

# A família real no Brasil

Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil

# Período Joanino

1808 - 1821



- 1799 - Através de um golpe Napoleão chega ao governo.
- 1804 - Coroado Imperador.
- Em 1806 , Napoleão decreta o Bloqueio Continental contra a Inglaterra , ou seja , ninguém do continente europeu deveria comerciar com os ingleses.
- Na Espanha, Napoleão colocou seu irmão. Na Itália, seu sobrinho.
- Os demais países que desobedeceram, Napoleão invadiu.



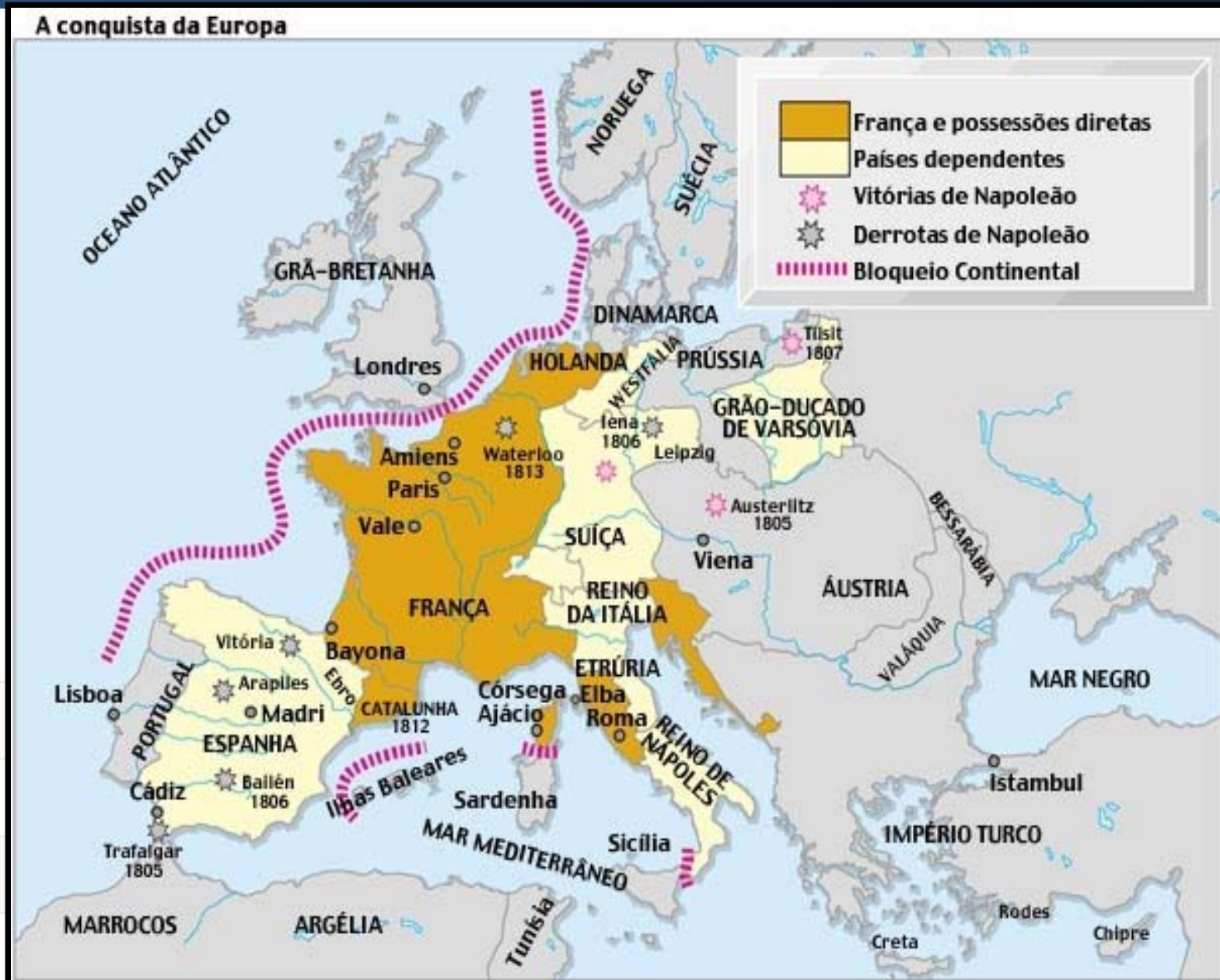
- Por volta de 1812, auge do período, quase todo o território europeu estava sob o controle de **Napoleão**.



Entrada dos franceses em Lisboa: soldados maltrapilhos e famintos que D. João poderia ter vencido – se tivesse coragem.

# A família real no Brasil

Harlison Carvalho



## O IMPÉRIO NAPOLEÔNICO NA EUROPA





**Charge sobre o Bloqueio Continental mostra Napoleão dividindo o mundo com a Inglaterra.**

# Alguns artigos do Bloqueio Continental

A família real no Brasil

Carlisson Carvalho

- Art. I - As Ilhas Britânicas são declaradas em Estado de Bloqueio;
- Art. II - Todo o comércio e toda a correspondência com as Ilhas Britânicas estão proibidos...
- Art. III - Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas... será recebida em porto algum.





***“Foi o único que me enganou.”***  
***Napoleão Bonaparte, nas suas memórias escritas pouco antes de morrer no exílio da Ilha de Santa Helena, referindo-se a D. João VI, rei do Brasil e de Portugal***

- Portugal não apóia por estar endividado, consequência do tratado dos panos e vinhos Tratado de Methuen, com isto ocorre a invasão das tropas francesas em 1807 comandado pelo general Junot.
- A Rainha era D. Maria I, mas quem governava de fato seria o Príncipe D. João que fora aconselhado pelo ministro português Conde Linhares e pelo embaixador inglês Lord Stranford a fugir para o Brasil.



- A vinda de D. João para o Brasil interessava principalmente a **Inglaterra** que estava em plena revolução industrial a procura de mercados consumidores.



- **1808** – Assim, Portugal não adere ao bloqueio, é invadido por tropas napoleônicas. O rei foge para o Brasil.



**Dom João VI e Carlota Joaquina.**

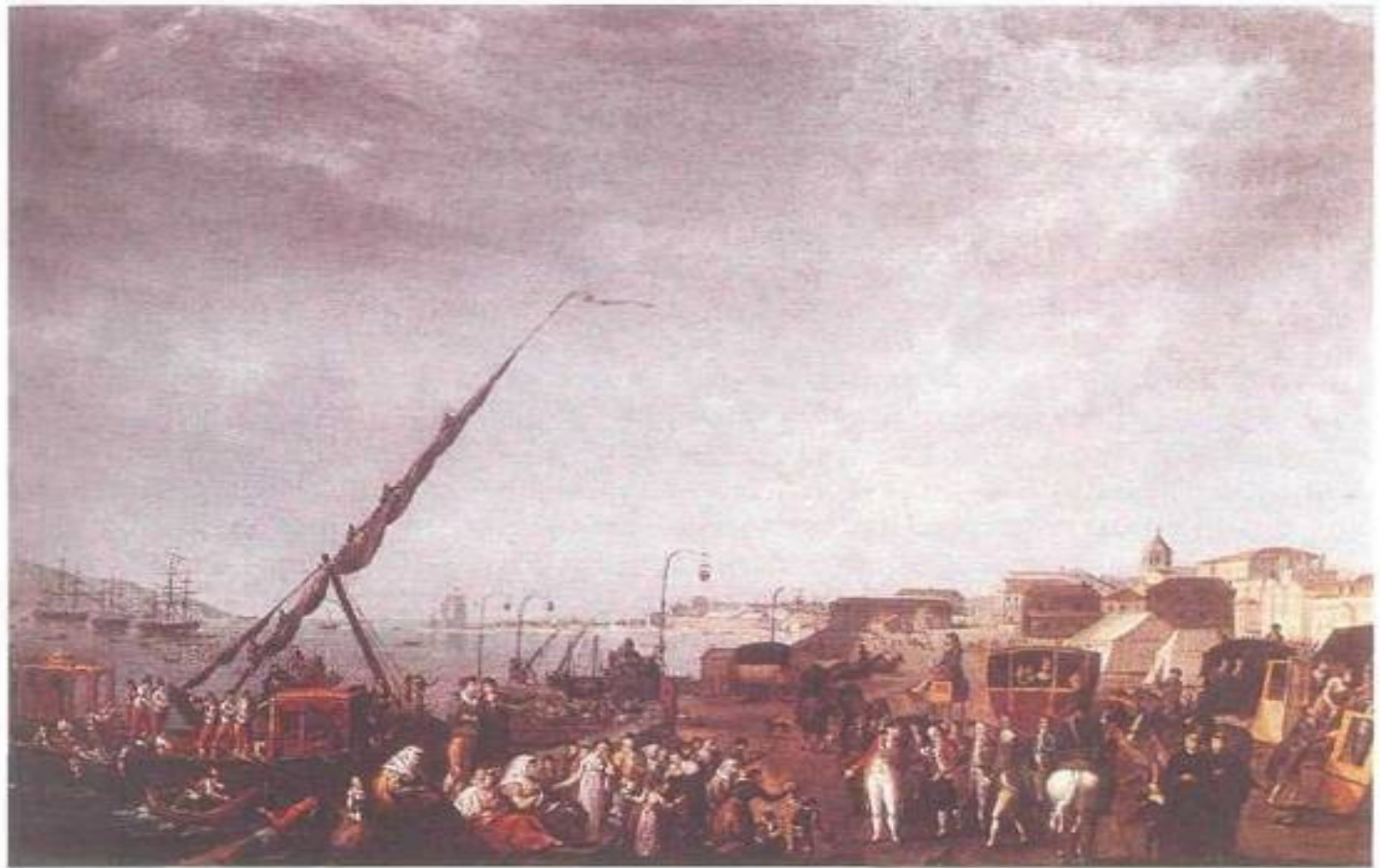


O embarque em pintura anônima: na correria da partida, 60 000 livros e a prataria das igrejas ficaram esquecidos no cais.

- D. João (Príncipe-Regente) e a família real, escoltados pela esquadra inglesa (Almirante Sidney Smith), se estabelecem no Brasil: é a "**Inversão Brasileira**", = de colônia passou a ser sede do governo português.



- **Partem de Portugal em fins de 1807 e chegam ao Brasil em janeiro de 1808, aportando inicialmente em Salvador e depois se dirigindo ao Rio de Janeiro.**
- **Junto com D. João vieram mais de 10.000 pessoas, em 14 navios, juntamente com suas riquezas, documentos, bibliotecas, coleções de arte e o que mais pudessem carregar.**



O embarque na versão oficial: a fuga foi decidida às pressas, mas a mudança da corte para o Brasil era um plano antigo.



## Cem dias entre o céu e o mar

A corte portuguesa levou quase três meses e meio para chegar ao Rio de Janeiro, com escala de cinco semanas em Salvador\*

**29 de novembro de 1807**  
Protegida pela Marinha britânica, a esquadra portuguesa zarpa do porto de Lisboa, que no dia seguinte seria ocupado pelas tropas francesas

Atlântico Norte

**8 de dezembro**  
Uma violenta tempestade destrói velas e mastros e dispersa os navios. Parte da esquadra segue para o Rio de Janeiro. D. João decide ir para Salvador

**Final de dezembro**  
Por falta de ventos, as naus levam dez dias para percorrer trinta léguas, distância que, em situação normal, seria vencida em dez horas



PORTUGAL

FRANÇA

ESPAÑA

Lisboa

Madeira

Canárias

Cabo Verde

Bissau

Equador

**22 de janeiro de 1808**  
Após 54 dias de mar e aproximadamente 6 400 quilômetros percorridos, D. João aporta na Bahia, onde a corte permaneceria até o dia 26 de fevereiro

Salvador

Recife

Rio de Janeiro

**7 de março**

No começo da tarde, em um dia de sol e céu azul, a esquadra de D. João entra na Baía da Guanabara. O desembarque da família real aconteceria só no dia seguinte

Atlântico Sul

ÁFRICA

Luanda  
ANGOLA

Moçambique

ÁFRICA  
ORIENTAL  
PORTUGUESA

Sofala

Cabo da Boa Esperança

ÁSIA

Goa

Equador

Oceano Índico



Oceano Pacífico

Montevideo  
Buenos Aires

\* O mapa do Brasil mostra as fronteiras e divisas da época

Se eu fosse um rei ignorante,  
teria preocupado em levar para  
o Brasil uma maravilhosa  
biblioteca?

- Dom João IV foi uma figura muito ridicularizada na história brasileira até recentemente, em novelas, filmes, etc.
- Mas revelou-se um rei bastante consciente dos limites de sua **soberania**.





- Para acomodar os novos habitantes e “tornar a cidade digna de ser a nova sede do Império português”, duas mil residências foram requisitadas, pregando-se nas portas o "P.R.", que significava "Príncipe Regente", mas que o povo logo traduziu como **"Ponha-se na Rua"**.
- Prédios públicos, quartéis, igrejas e conventos também foram ocupados.
- Reforma geral: limpeza de ruas, pinturas nas fachadas dos prédios e apreensão de animais.

# As medidas adotadas

- 1808 - A primeira medida de D. João foi a "**carta regia**", decreto onde o príncipe abria os portos Brasileiros a todas as nações amigas.
- Isto significou o fim do pacto colonial

(monopólio do comércio da colônia pela metrópole) e pode ser considerada como o **primeiro grande passo a independência política do Brasil.**



# A família real no Brasil

## Consequências da abertura dos portos

*Harlisson Carvalho*

- Fim do monopólio comercial português, portos abertos o Brasil pode vender e comprar de qualquer país (o monopólio era a base de tudo, entra em crise o sistema colonial), Portugal começa a perder o controle do Brasil a partir da abertura dos portos.
- Em 1808 começa o início da influência do capitalismo inglês, que se consolida com a assinatura dos tratados de 1810 que concebiam privilégios e benefícios aos ingleses.
- **Tratado de Comércio e Navegação:** dava privilégios alfandegários às mercadorias inglesas que chegavam no Brasil. (Inglaterra: 15%, Portugal: 16%, Outros: 54%)
- **Aliança da amizade:** dava privilégios no campo social, jurídico e religioso.
- Portos abertos D. João se estabelece no Brasil de 1808 a 1821 trazendo mudanças.

- **Negativas:**
- Economia brasileira fica dependente da Inglaterra.
- A presença de D. João atrasou o processo da independência brasileira, um dos últimos países da América latina a libertar-se.
- **Positivas:** traz o desenvolvimento para o Brasil.

- Através do Alvará de 1º de abril de 1808, D. João concedeu liberdade para a instalação de indústrias no Brasil, revogando o Alvará de 1785 de D. Maria I, que proibia o estabelecimento de fábricas no Brasil.
- **Esta liberdade industrial não trouxe significativos progressos ao setor porque:**
  - faltava-nos capital e uma política protecionista;
  - o mercado consumidor era inexpressivo;
  - não existia uma mentalidade empresarial;
  - a aristocracia possuía uma mentalidade rural e escravista;
  - a Inglaterra dificultava, ao máximo, a importação de máquinas.
- **Em decorrência dos Tratados de 1810 que privilegiavam os produtos ingleses, os incentivos que D. João tinha dado à indústria têxtil e metalúrgica ficaram nulos.**

# O progresso cultural

- A Imprensa Régia (primeiro jornal publicado "A Gazeta do Rio de Janeiro" e a primeira revista "O Patriota");
- Escola de ensino superior (Faculdades de Medicina da Bahia e Rio de Janeiro);
- Academia de Belas Artes e Biblioteca Real;
- Real Teatro São João e Jardim Botânico.







**Jardim  
Botânico**



**Jardim  
Botânico**

# A família real no Brasil

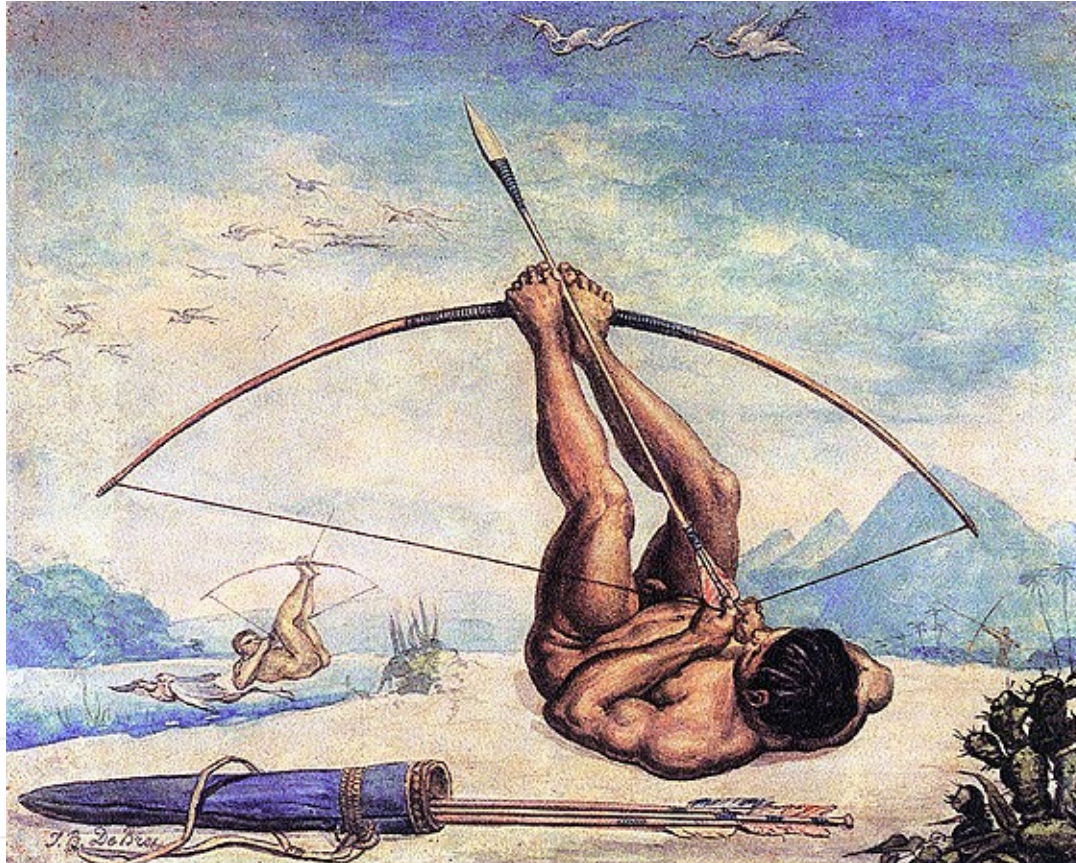
## A missão artística francesa

*Harlison Carvalho*

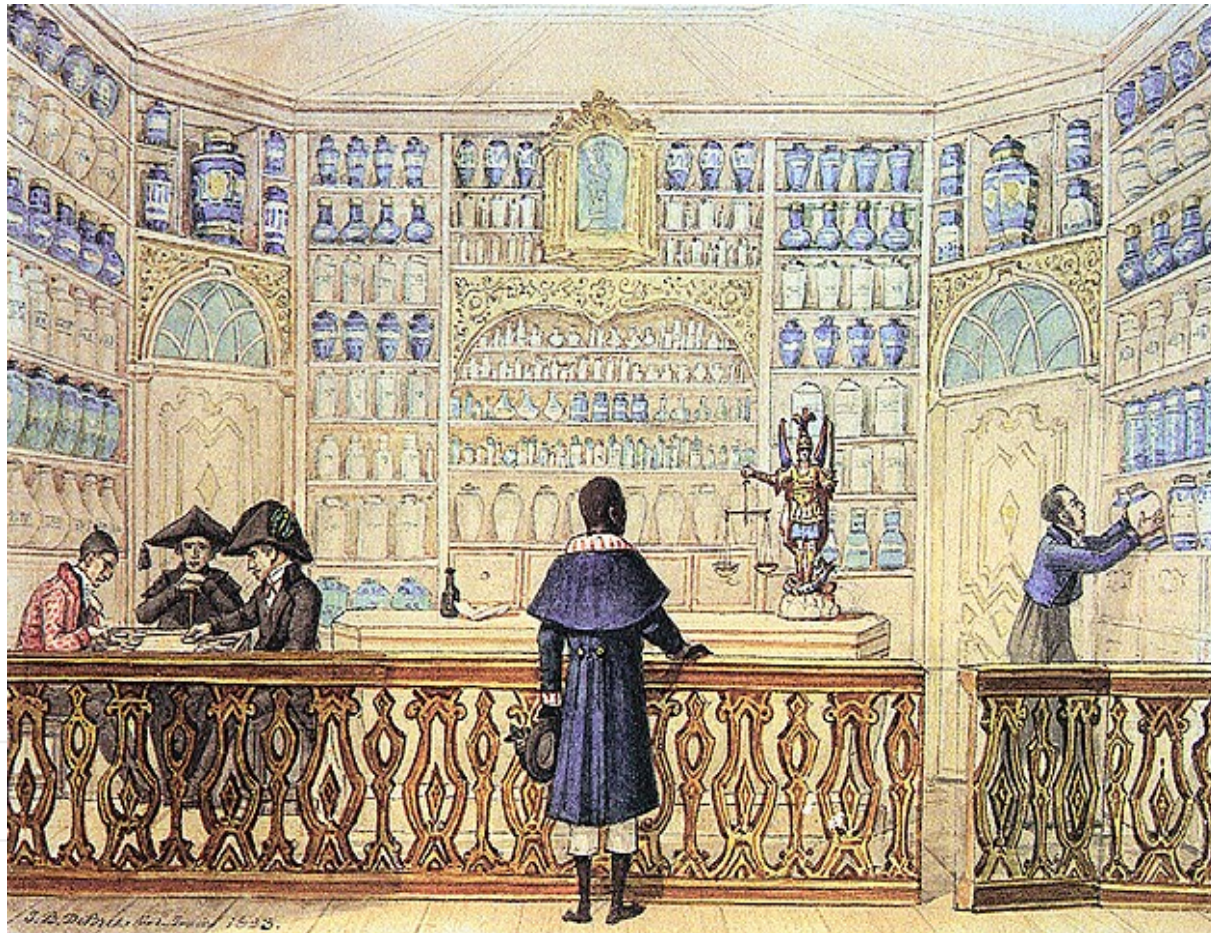
- Exerceu grande influência nas artes plástica do país, cujo os integrantes eram:
- Joaquim Lebreton (chefe);
- Jean Baptiste Debret (pintor), retratou nossos costumes na obra "Viagem Pitoresca e Histórica do Brasil";
- Os irmãos Taunay (Antônio e Augusto), pintor e escultor;
- Grandjean de Montigny (arquiteto).



Uma senhora brasileira em seu lar - Debret



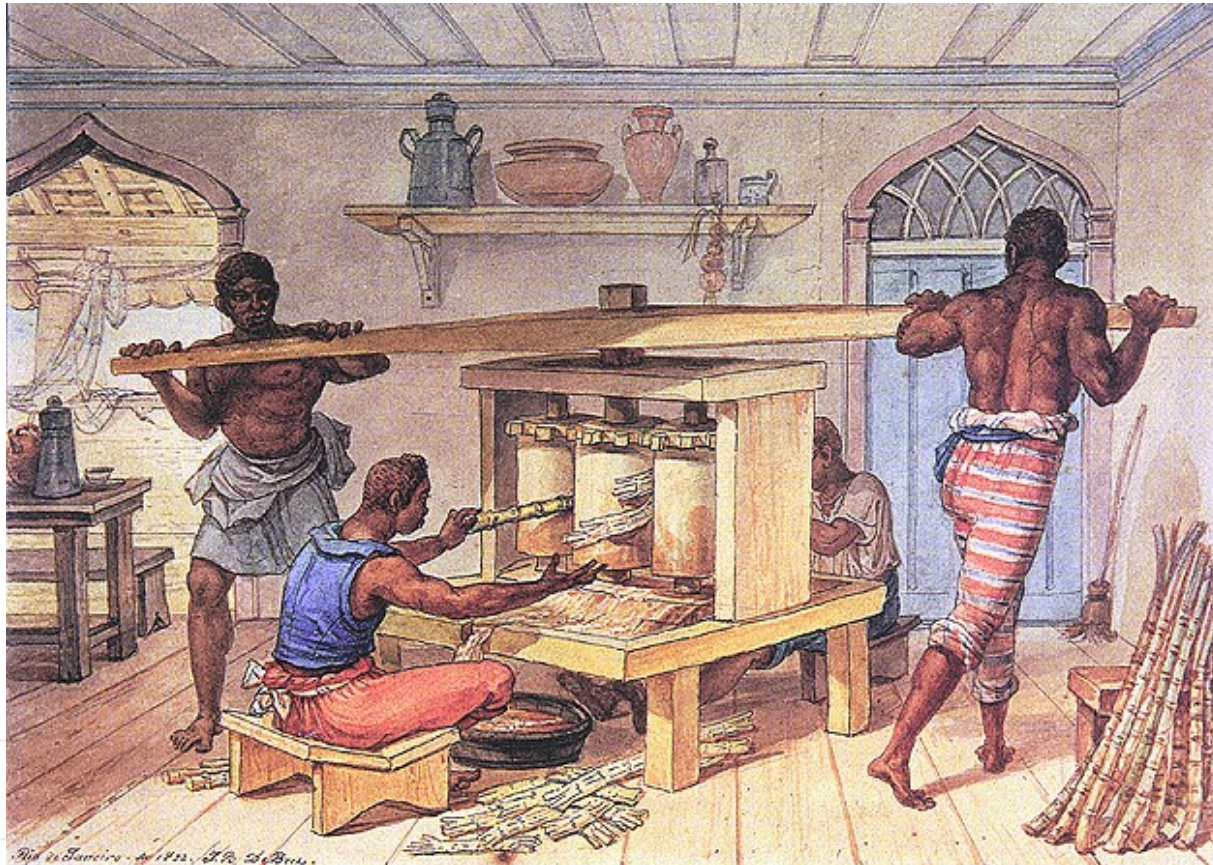
Caboclo - Debret



Botica - Debret



Trapeiros pobres de São Paulo - Debret



Engenho manual que faz caldo de cana - Debret





O caçador de escravos - Debret

- 1808 - Imigração é permitida, mas o período de instabilidade econômica não havia nada para atrair.



- Banco do Brasil;
- Arquivo Militar;
- Academia da Marinha;
- Casa da Moeda;
- Fábrica de Pólvora;
- Academia Real Militar.

- Aumentou o comércio externo brasileiro, dominado pelos comerciantes ingleses;
- Maior subordinação de Portugal à Inglaterra (Tratados de 1810);
- Aceleração do processo de Independência do Brasil.
- O Brasil passa a consumir, em larga escala, os produtos manufaturados ingleses: as indústrias nacionais entram em crise;
- A quebra da estrutura colonial: livre comércio, (acaba o monopólio) e liberdade de indústria;
- Medidas em prol do desenvolvimento cultural: criação de faculdades, órgãos de ensino, etc;
- Estabelecimento das bases administrativas brasileiras;
- Mudanças de hábitos e costumes: as elites brasileiras imitam o estilo de vida europeu.

## Conquistas militares

**Guiana Francesa:** apenas em represália a Napoleão, foi anexada ao Brasil, mas não durou muito e foi devolvida a França em 1815 no período do Congresso de Viena.

- **Cisplatina:** mesma região que no século XVIII era chamada de Sacramento o Uruguai de hoje, área de colonização espanhola que foi invadida pelo o interesse estratégico da saída para a Bacia do Prata, pertence ao Brasil durante o período de D. João.

Mais tarde se declara independente dando origem ao Uruguai no governo de D. Pedro I - 1826.

## Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarves

- Nosso país deixou de ser uma simples colônia. Esta decisão, proposta pelo representante francês Talleyrand no Congresso de Viena, dava direito de voto a Portugal no citado Congresso e legitimava a permanência da Corte Portuguesa no Brasil.
- Foi, sem dúvida, uma medida que acelerou mais ainda o nosso processo de emancipação política.
- Em 1816, com a morte da rainha D. Maria I, o Príncipe-Regente subiu ao trono com o título de D. João VI, rei de Portugal, Brasil e Algarves.

# Revolução pernambucana de 1817

*Harlisson Carvalho*

Bandeira da Revolução Pernambucana de 1817, atual bandeira de Pernambuco. No desenho original constavam mais duas estrelas (além da única atual), que representavam os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, que aderiram à revolução.



- A chamada Revolução Pernambucana eclodiu em 1817 na então Província de Pernambuco, no Brasil.
- Causas: crise econômica regional, o absolutismo monárquico português e a influência das idéias Iluministas, propagadas pelas sociedades maçônicas.



- Decadência econômica de Pernambuco
- Altos impostos (corte portuguesa no RJ) e privilégios aos comerciantes portugueses.
- Rebeldes tomam o poder por dois meses.
- Proclamação da República de Pernambuco.
- Liberdade de expressão e religiosa.
- Abolição de impostos sobre gêneros básicos.
- Adesão de AL, PB e RN.
- Permanência da escravidão.
- Repressão impiedosa da Coroa, instalada no RJ.

# Revolução do Porto e o regresso de D. João

- As idéias liberais francesas difundidas em Portugal, o descontentamento popular motivado pela grave crise econômica que o reino português atravessava (fome e miséria) e a tirania exercida por Beresford foram as principais causas da Revolução Liberal ou Constitucionalista (1820).
- Os revolucionários, aproveitando a ausência do Marechal Beresford que viajara para o Rio de Janeiro iniciaram a revolta na cidade do Porto.
- Organizaram uma "Junta Provisória do Governo Supremo do Reino" e processaram-se as eleições para as Cortes Constituintes (para elaborar a Constituição).
- Eles pretendiam a constitucionalização do país, a expulsão de Beresford, o regresso de D. João e a recolonização do Brasil.

- D. João ao regressar, deixou seu filho D. Pedro de Alcântara (futuro Imperador D. Pedro I) como Príncipe-Regente do Brasil.
- Na certeza de que a independência do Brasil estava próxima teria aconselhado a D. Pedro antes de partir: "Pedro, se o Brasil se separar, antes seja por ti, que me hás de respeitar, do que para alguns desses aventureiros".
- Com o regresso de D. João VI em 1821, o processo de Independência do Brasil irá se acelerar devido à política recolonizadora das Cortes.



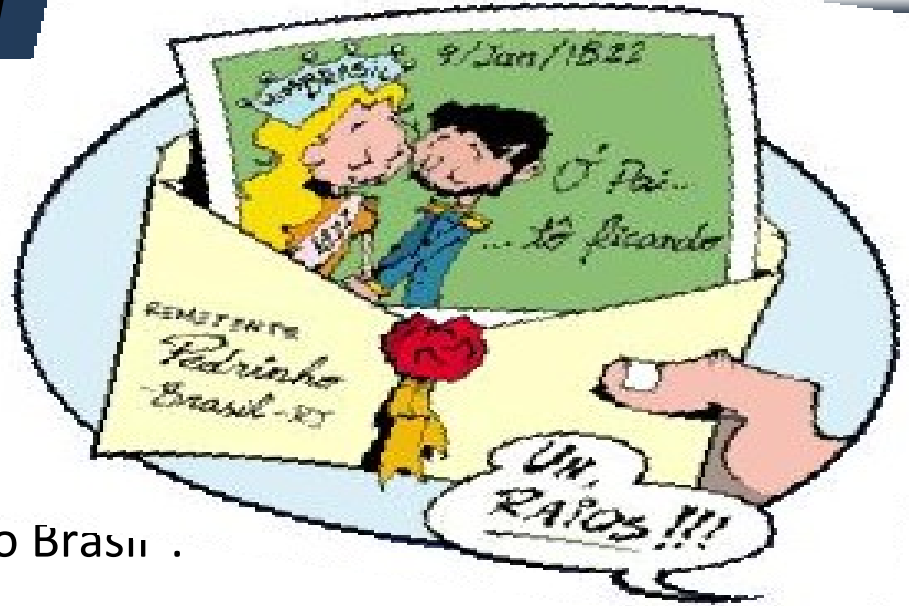
- O movimento em prol da Independência crescia cada vez mais.
- Além disso, as idéias liberais (ideal democrático) da Revolução Francesa e da Independência dos Estados Unidos tiveram significativa influência nos movimentos de nossa Independência como: a Inconfidência Mineira (1789), Conjuração Baiana (1798) e Revolução Pernambucana (1817).

# O "FICO"

A família

Dr. Lúcio Carvalho

- Para a aristocracia brasileira (classe dominante) era necessário a permanência de D. Pedro no Brasil pois sua "partida representaria o esfacelamento do Brasil .



- Em 09 de janeiro de 1822 ("Dia do Fico") D. Pedro resolveu desobedecer Cortes após ter recebido um abaixo assinado com 8.000 assinaturas, redigido pelo Frei Francisco Sampaio de Santa Tereza e entregue por José Clemente Pereira (Presidente do Senado da Câmara).
- Disse que ficaria no Brasil para "o bem de todos e felicidade geral da Nação".





**Fico? Fico!**

- D. Pedro I – Grito de Independência



Figura 1 – (Veja n. 209 , de 6/9/72)



**ERA CHEGADA A HORA DO CAFEZINHO**

**Café, 150 anos de divisas.**

CAFE SOLÚVEL BRASÍLIA

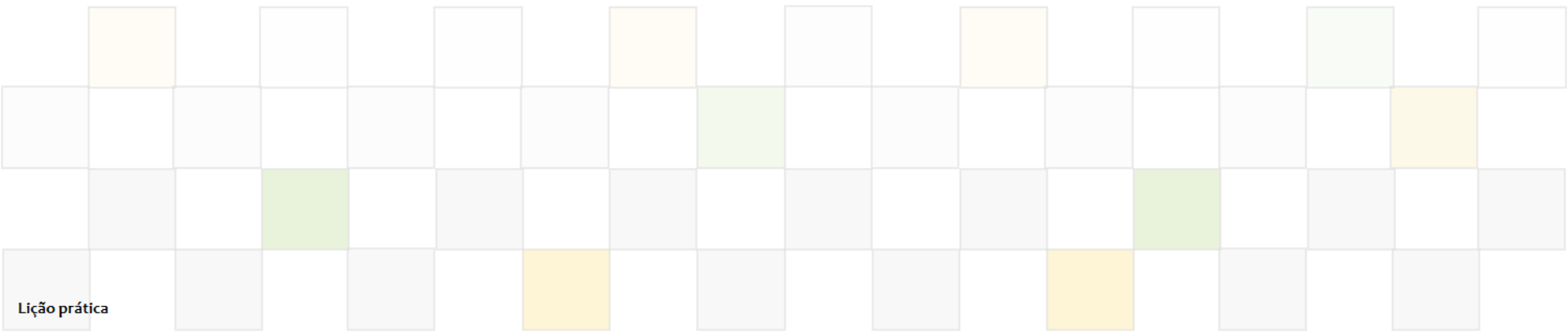
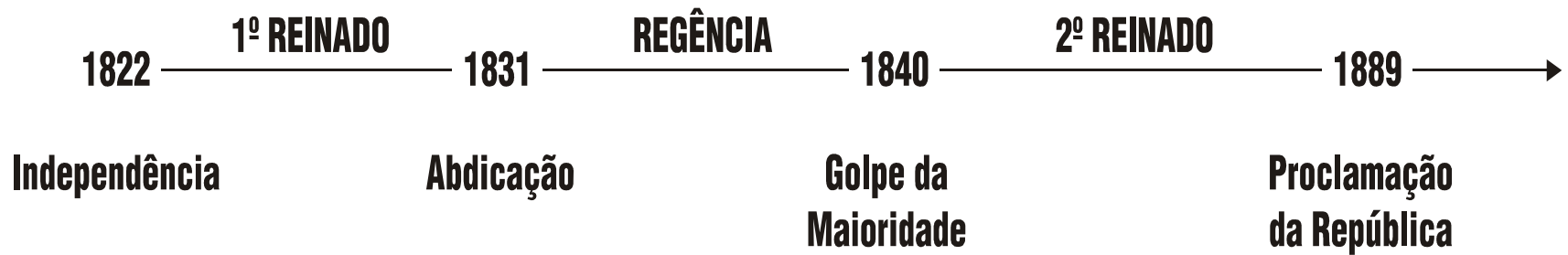




- Manutenção das estruturas sociais e econômicas:
  - Latifúndio.
  - Agroexportação.
  - Monocultura.
  - Escravismo
- Sem participação popular no processo de independência.
  - Aliança circunstancial de interesses de D. Pedro e das elites brasileiras para manter seus privilégios.

# A família real no Brasil

*Harlisson Carvalho*



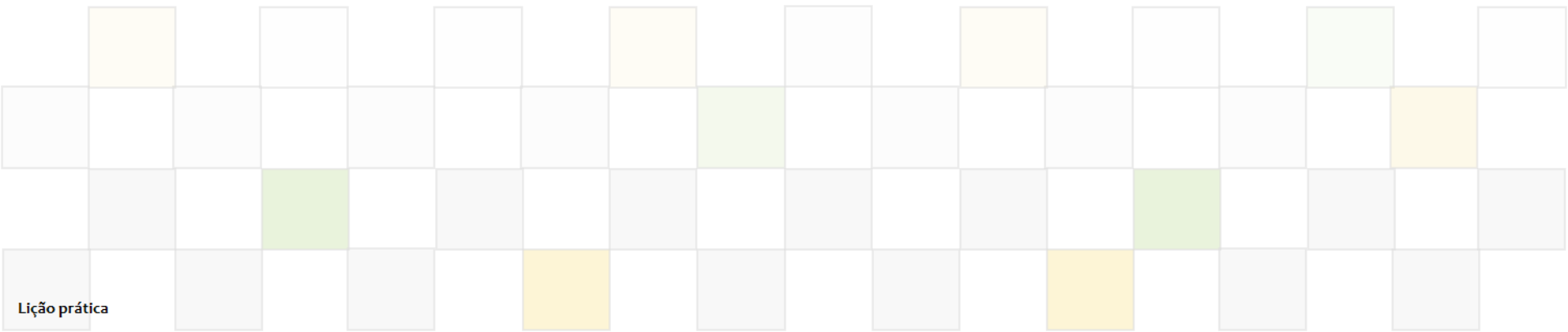


**Quadro Independência ou Morte, Pedro Américo  
(óleo sobre tela - 1888)**



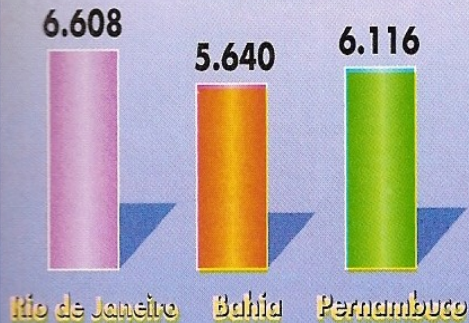
# Infográfico

*Livro: 1808*



## COMEÇANDO O SÉCULO XIX

Exportações de açúcar branco de 1796-1811  
(milhares de arrobas)



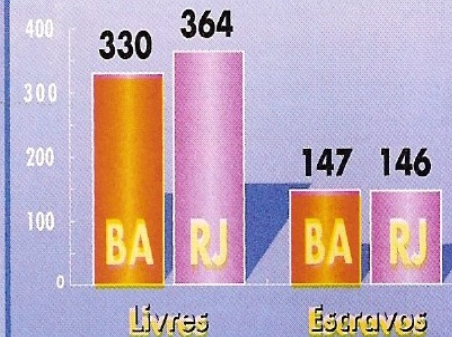
Uma parte do açúcar exportado pelo Rio de Janeiro era proveniente de São Paulo e de Minas Gerais. É bom lembrar que nesse período ele voltou a ser o produto mais importante da colônia. Dá pra ver que a agroexportação no Sudeste estava em ascensão. Esta região também era importante exportadora de algodão no início do século XIX.

População em 1819  
(milhares de pessoas)



No tempo da Independência, o Rio de Janeiro era uma das províncias com maior população. Resultado do crescimento da economia provocado pela mineração e pela vinda da corte real para cá. Veja que o Rio Grande do Sul ainda era praticamente despovoado.

Escravos e pessoas livres na Bahia e no Rio de Janeiro em 1819  
(milhares de pessoas)



O trabalho escravo era fundamental para os latifundiários. Muitos homens das camadas médias e populares também possuíam 1 ou 2 escravos. Repare, no entanto, que os escravos só representavam cerca de 30% da população total. Nas zonas rurais essa proporção aumentava.



A coroação de Napoleão, 1805-1807 - Jacques Louis David



D. João: um príncipe tímido, feio e inseguro que vivia separado da mulher e tinha medo de caranguejos e trovoadas.





D. João, por Debret: o lábio pendente, as mãos finas, os pés pequenos e o corpo delgado lhe davam uma aparência grotesca.



D. João e Carlota Joaquina: um casamento em crise devido à indecisão do marido e às conspirações da mulher.



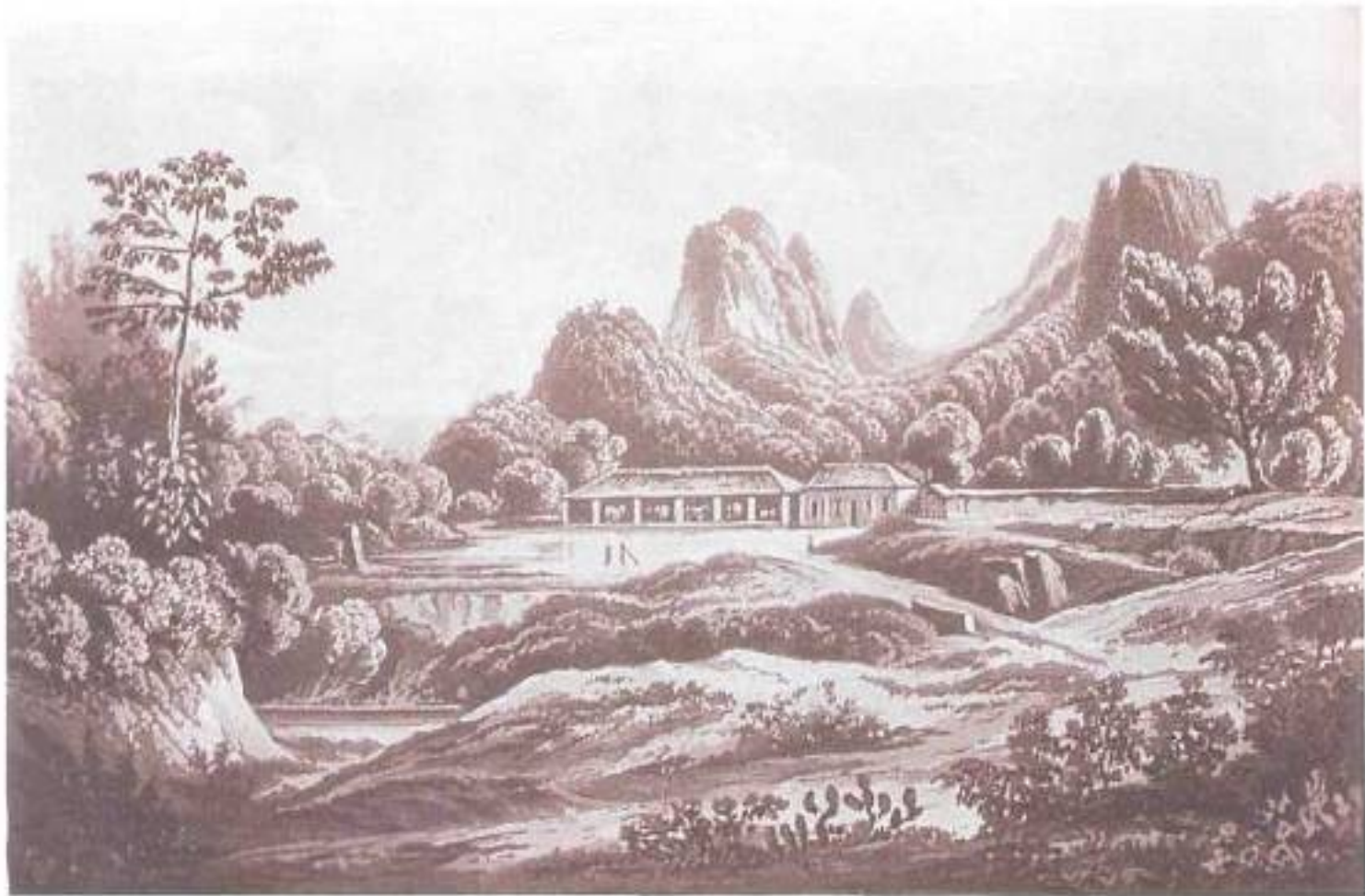
A rainha Carlota Joaquina, por Debret: feia, maquiavélica e infeliz, mas não comprovadamente infiel.



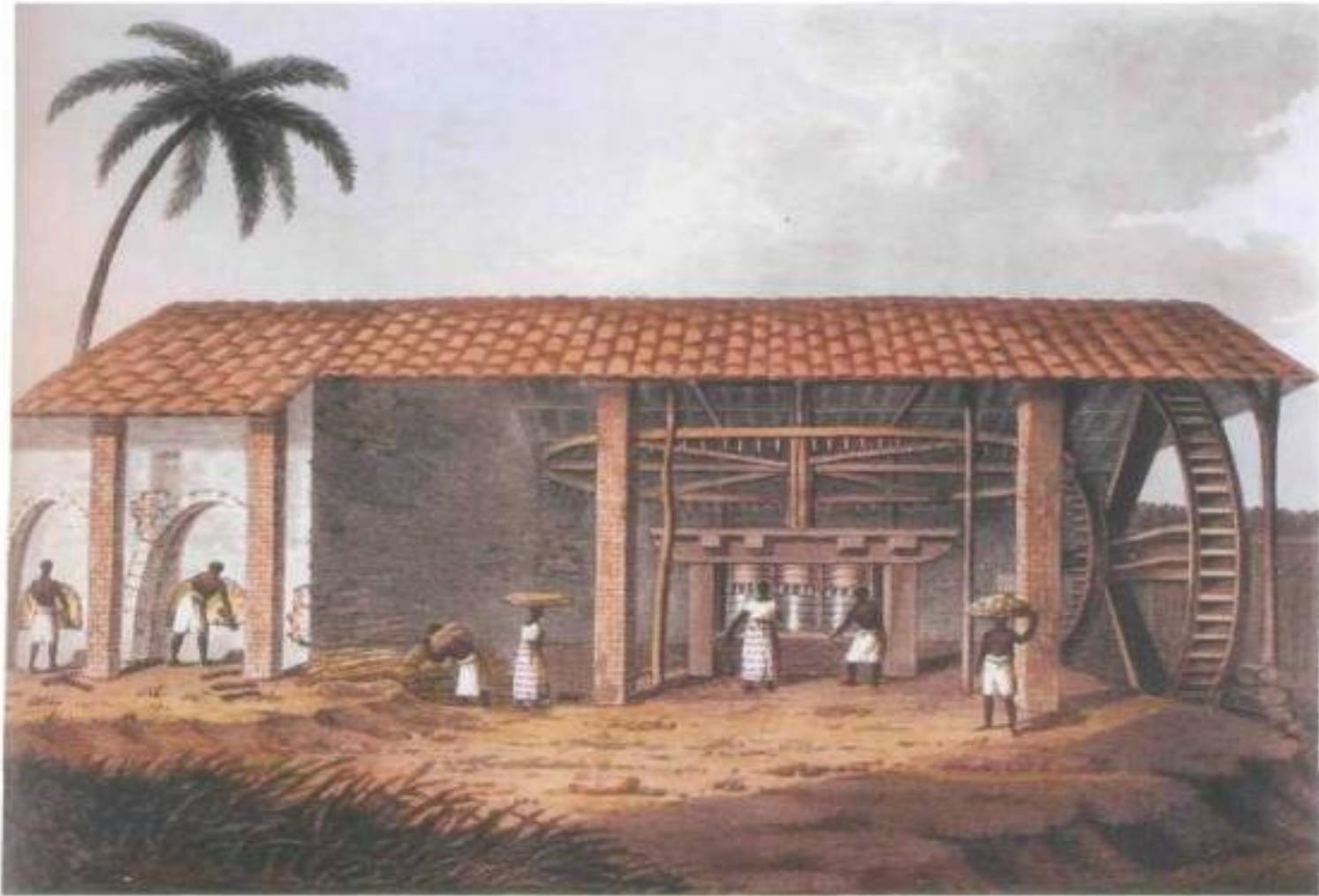
D. João VI, de cetro e manto: apesar das deficiências pessoais, soube delegar o poder e sobreviver à turbulência.



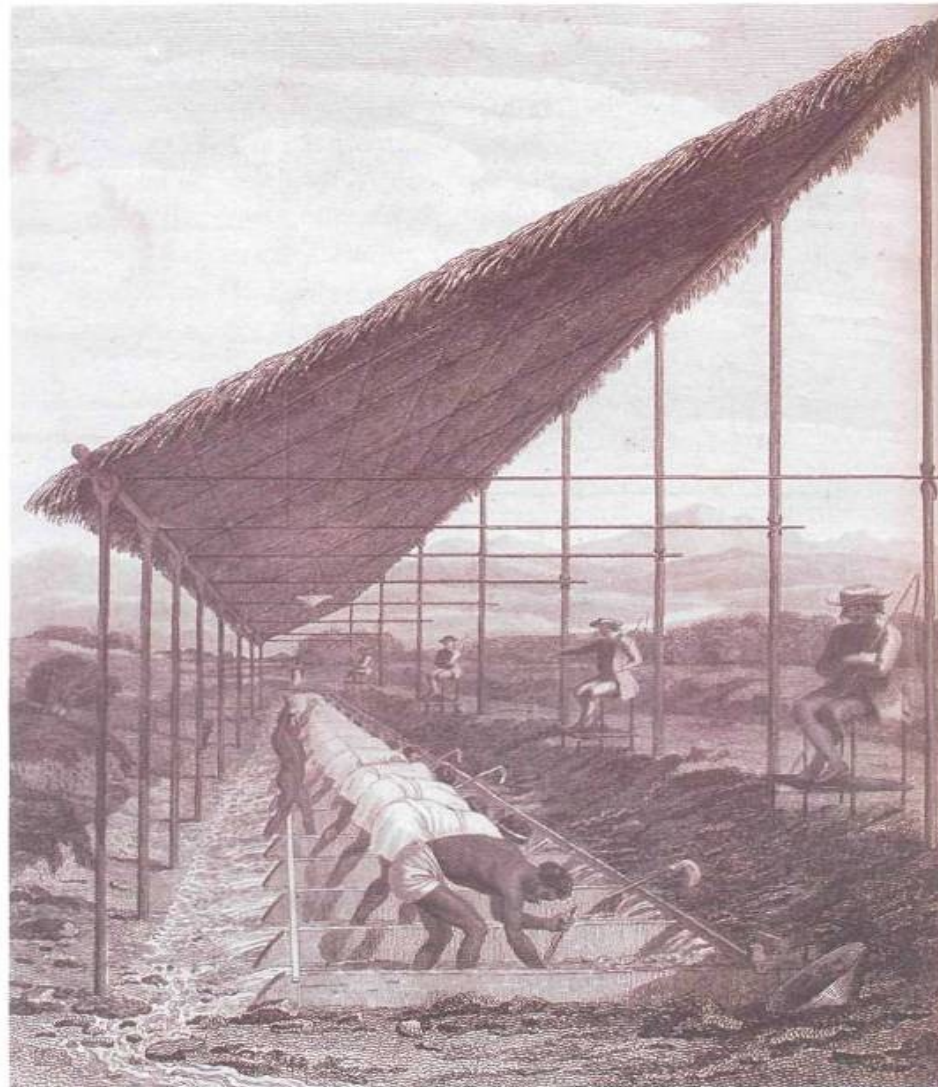
A Praça do Palácio, no Rio de Janeiro: o rei distribuiu mais títulos de nobreza no Brasil do que em três séculos em Portugal.



Fazenda de farinha de mandioca, por Spix e Martius: uma economia rudimentar transformada pela abertura dos portos.



Engenho de açúcar, por Henry Koster: um viajante britânico apaixonado pela cultura nordestina.



Minação de diamantes, pelo inglês John Mawe: o primeiro repórter-viajante da época de D. João no Brasil.

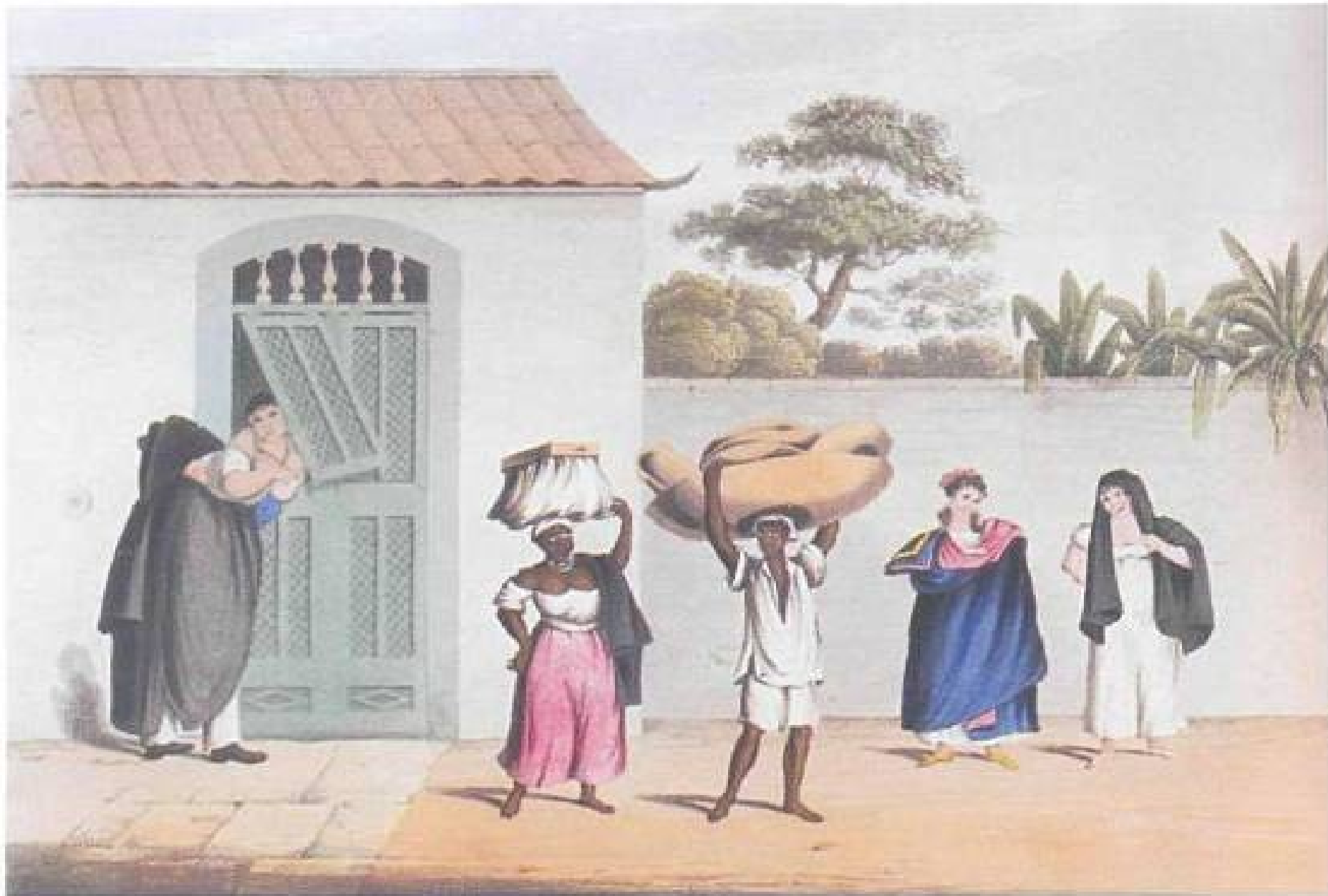




Família no Rio de Janeiro de D. João VI, por Chamberlain: uma cidade rica e próspera, mas sem refinamento.



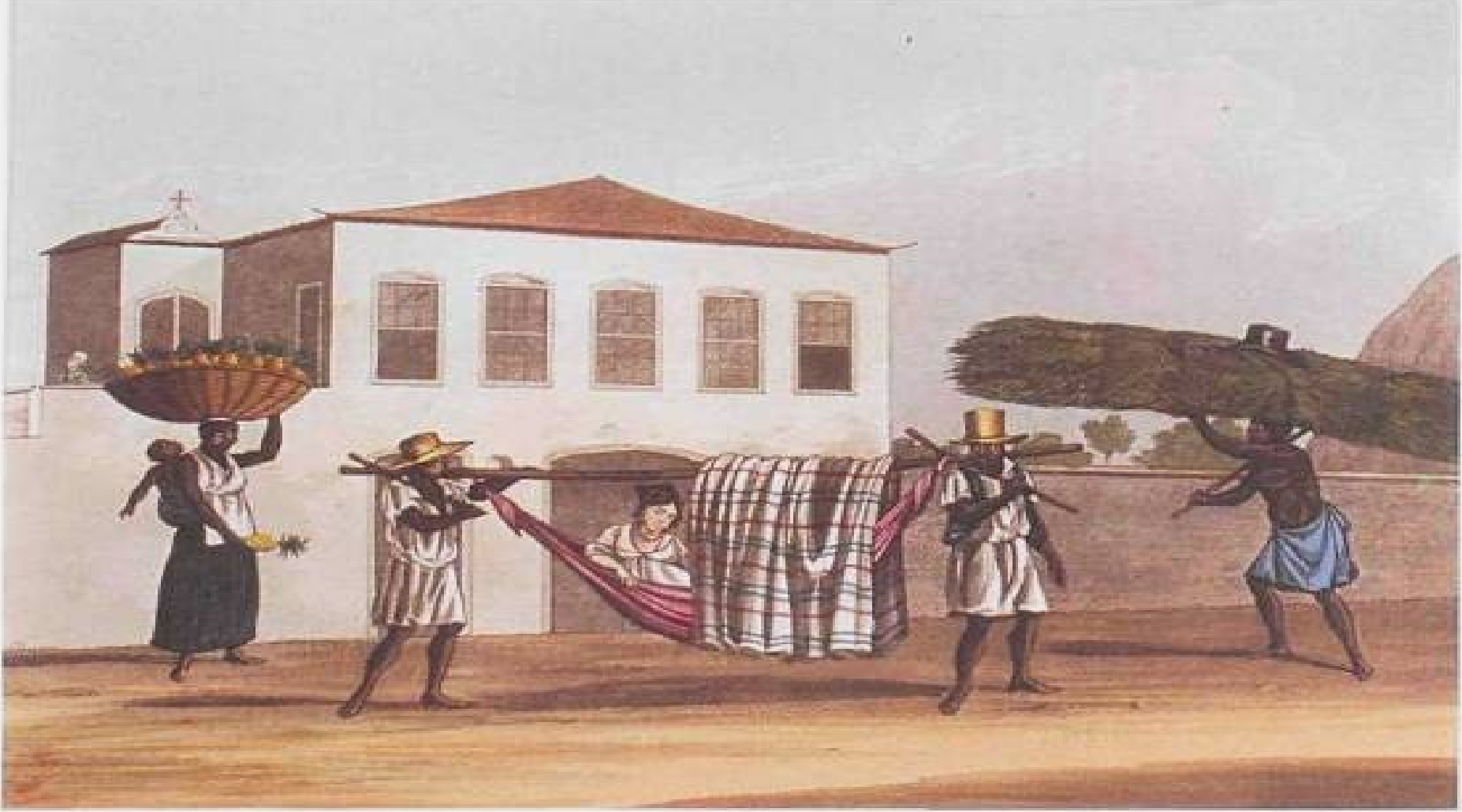
Tropeiros, por Chamberlain: encarregados de abastecer uma colônia mergulhada na ignorância e no isolamento.



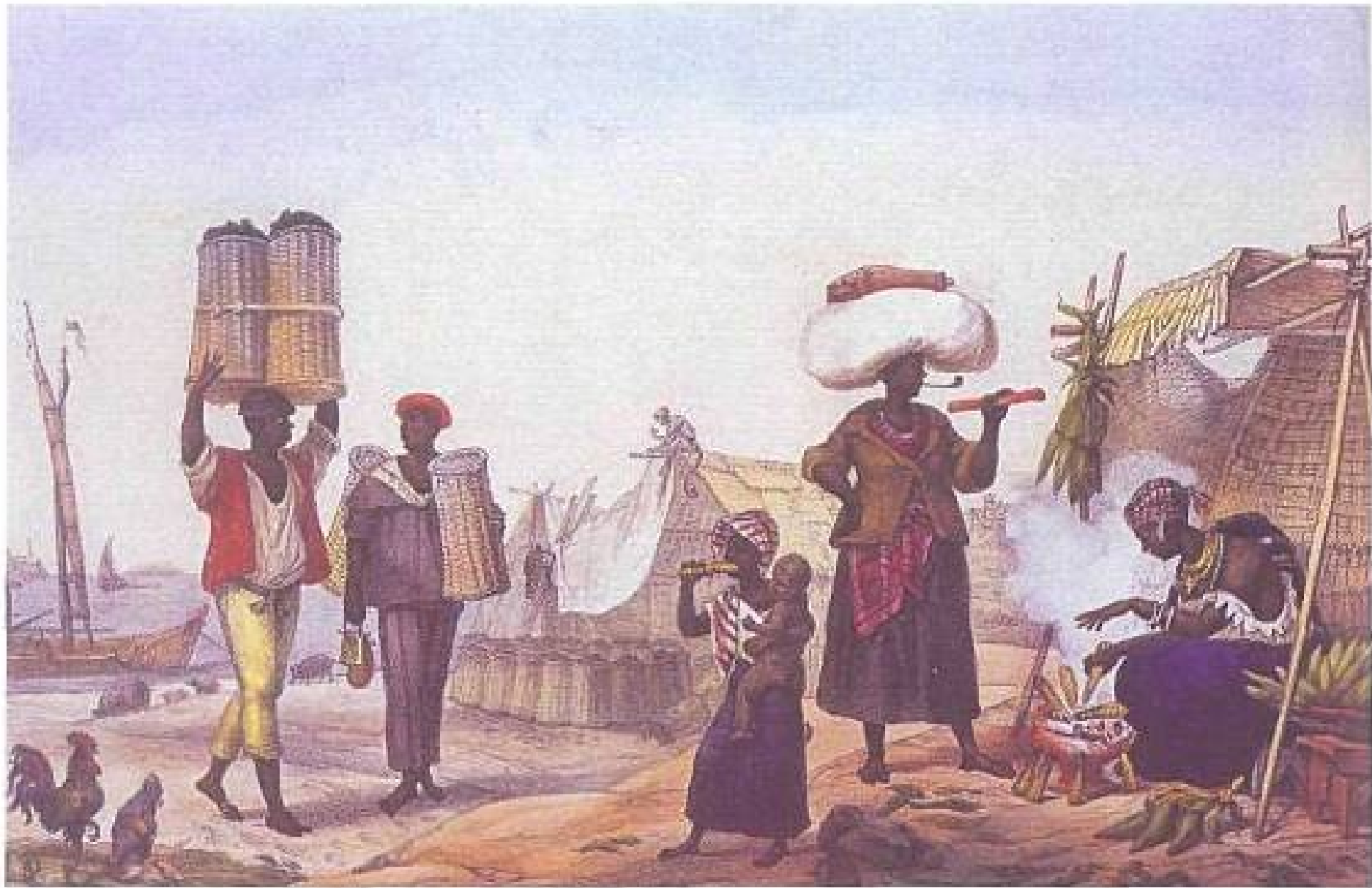
Uma cena carioca, por Chamberlain: a vida no Rio de Janeiro era provinciana, apesar da presença da corte.



Cadeira usada para transportar pessoas ricas ou da nobreza; andar a pé ou fazer exercícios era só para o povo.



Rede com varões sustentados por escravos: meio de transporte comum em viagens mais longas no interior do país.



Negros vendedores de carvão, milho, leite e capim: escravos e alforriados vendiam seu trabalho de forma avulsa.



Mercado de escravos no Rio de Janeiro: empresários proeminentes, os traficantes ajudaram a financiar a corte no Brasil.



Mercado no Rio de Janeiro: a alimentação era precária e a limpeza da cidade, toda confiada aos urubus.

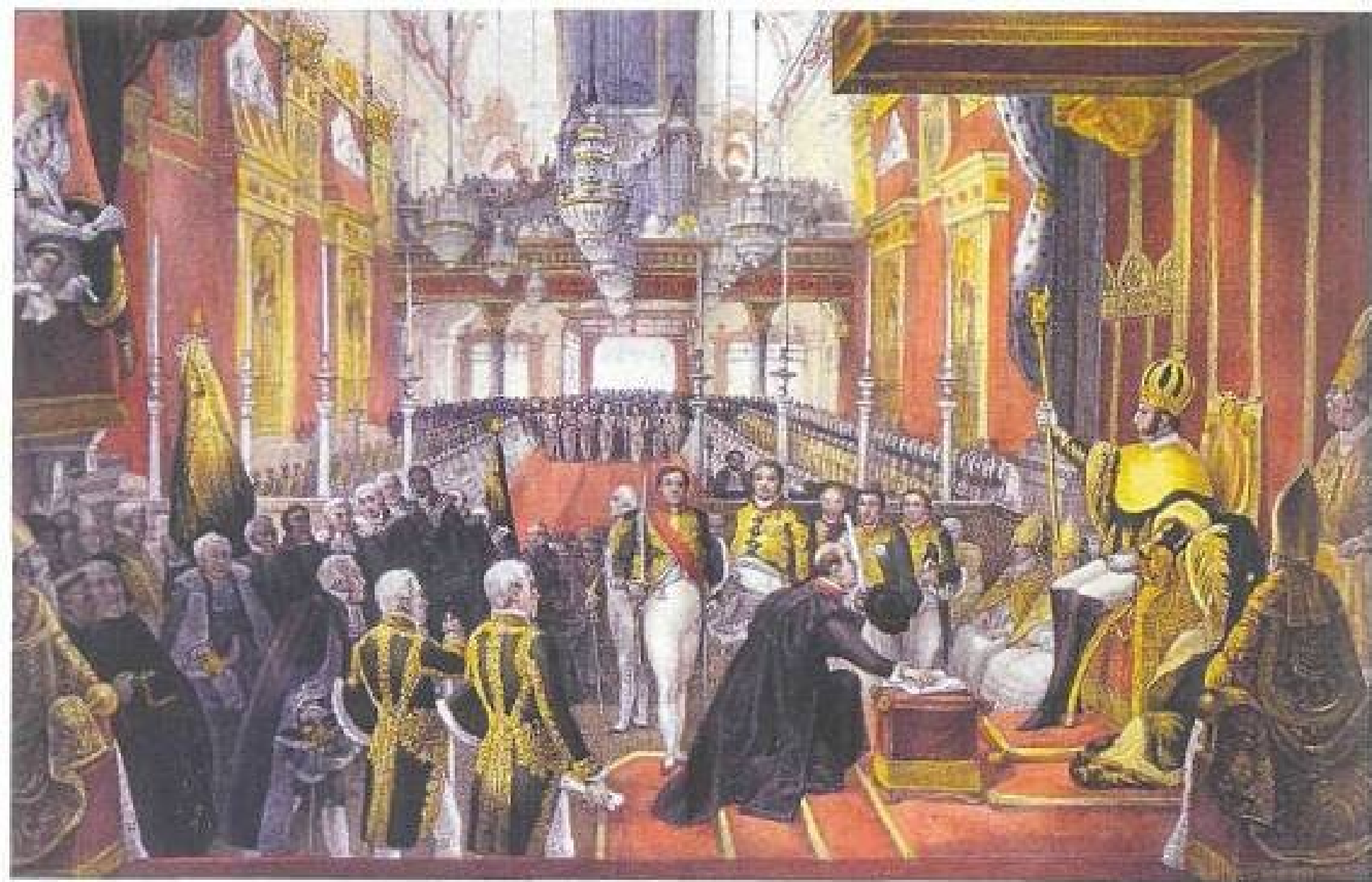




Os "pretos de ganho": escravos que os donos exploravam como vendedores ambulantes nas ruas do Rio de Janeiro.



A partida da corte do Rio de Janeiro para Lisboa, em 1821: se dependesse só dele, D. João VI teria ficado.



Coroação de D. Pedro I, por Debret: em apenas treze anos, a transformação da colônia num país independente.